

SENAC

Pedro Figueira Almeida Alves

TEORIA *VERSUS* PRÁTICA:

Crítica à aplicabilidade de preceitos andragógicos contemporâneos nas instituições públicas  
brasileiras de Ensino Superior.

Rio de Janeiro

2017

Pedro Figueira Almeida Alves

TEORIA *VERSUS* PRÁTICA:

Crítica à aplicabilidade de preceitos andragógicos contemporâneos nas instituições públicas  
brasileiras de Ensino Superior.

Pré-projeto do trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao SENAC, polo Rio de Janeiro,  
como requisito parcial à obtenção de titulação  
correspondente à Especialização em Docência.

Rio de Janeiro

2017

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>2. PLANEJAMENTO</b> .....	6
2.1. Metodologia.....	6
2.2. Cronograma de atividades .....	6
2.3. Plano de Trabalho Docente.....	6
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	7

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito ser apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Especialização em Docência do SENAC, tendo como tema a crítica à aplicabilidade de preceitos andragógicos contemporâneos nas instituições públicas brasileiras de Ensino Superior.

O curso citado tem como objetivo e função preparar profissionais de educação atuais ou futuros para o exercício do magistério no nível superior. Para tanto, dentre outras temáticas, apresenta uma série de conceitos e preceitos andragógicos a serem aplicados, bem como faz a diferenciação entre a Pedagogia e a Andragogia. A saber, Andragogia consiste no estudo, desenvolvimento e sistematização de metodologias e técnicas para o ensino de adultos, alunos que por sua natureza e complexidade exigem ou necessitam de metodologias específicas, diferentes das utilizadas comumente no ensino de crianças e jovens, matéria pertinente ao estudo da Pedagogia.

Entretanto, apesar de os preceitos preconizados pelo curso serem teoricamente aplicáveis e preferíveis em qualquer processo educacional, por serem (teoricamente, ressaltado) os mais bem direcionados às necessidades e exigências contemporâneas na formação superior dos novos profissionais do século XXI, afirmo que essas recomendações ou posturas a serem adotadas pelos professores podem ir de encontro à realidade dos alunos e das instituições de ensino, e também, possivelmente, dos interesses e necessidades dos próprios alunos.

A questão a ser abordada neste trabalho centra-se no conflito metodológico sofrido por uma parte considerável de jovens, que ocorre quando da passagem do Sistema de Ensino Tradicional, doravante mencionado "SET", vivenciado durante o ciclo básico, para os Sistemas de Ensino Contemporâneos, doravante mencionados "SECs", muitas vezes encontrados no Ensino Superior, e cujo uso é incentivado neste curso.

O SET, no qual a imensa maioria dos alunos é formada até o segundo ciclo do Ensino Básico, grosso modo, incute nos jovens um conjunto posturas de conformidade ao processo e de passividade, e contrapõe-se ao esperado ou exigido de jovens adultos quando de seu ingresso nas instituições de ensino superior, onde se lhes exige independência e proatividade.

Saliento o ponto-chave do argumento: as implicações objetivas e em especial subjetivas da ruptura metodológica sofrida por alunos oriundos de um método de ensino adotado no Ensino básico, no caso especificamente os alunos egressos de um SET, e os modelos diversos adotados no Ensino Superior.

Neste curso de Docência, foram apresentadas variantes de modelos de ensino, com abordagens diversas, como o modelo comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural, todos com vantagens e desvantagens de acordo com o paradigma educacional estipulado pelos interesses da sociedade. E por várias vezes foram feitas críticas ao SET, tomado como um modelo ultrapassado.

Afirmo que, no caso de a orientação andragógica das instituições de nível superior a que esses alunos ingressarem seguir indiscriminadamente os preceitos dos SECs, sem considerar a vivência anterior desses alunos no SET, tais alunos deparam-se com uma metodologia de ensino que lhes exige posturas e habilidades muito provavelmente antagônicas às que vivenciaram, prejudicando em muito seu aprendizado, em lugar de torná-lo mais eficiente.

Não é objetivo deste trabalho exercer uma possível defesa do SET, julgar as abordagens dos SECs, ou oferecer uma resposta ao problema. Parto da evidenciação desse problema para a questão geral: pragmaticamente, quais são os conflitos entre a conceituação teórica e a aplicabilidade prática do que se preconiza neste curso de Docência? Este trabalho, portanto, tem como objetivo principal levantar a questão da aplicabilidade dos preceitos andragógicos dos SECs.

Como primeiro objetivo específico, apresentarei este trabalho com foco maior, mas não exclusivo, na aplicabilidade dos preceitos preconizados em SECs no curso de Filosofia. Como delimitação do tema, opto por averiguar essa aplicabilidade nas instituições públicas brasileiras de Ensino Superior, tendo como segundo objetivo específico averiguar a aplicabilidade de tais teorias metodológicas nessas instituições. Uma breve abordagem histórica e cultural será adotada como forma de contextualização. Também como forma de contextualização, apresentarei uma breve descrição da realidade da instituição de que sou egresso como aluno e atualmente trabalho, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Com este trabalho, visio levantar a questão para nossa realidade sociocultural, política e, como docentes de ensino superior, nossa realidade profissional. É trabalho da Filosofia a crítica, a reflexão, a ponderação e o questionamento da realidade. Não aceitar as coisas tão somente por ouvir dizer ou porque assim estão. Sem oferecer respostas, pretendo apenas levantar as perguntas, pois cabe a cada profissional de ensino refletir sobre sua própria prática, cabe a cada instituição ponderar sobre o que é o melhor para o aluno, nosso único objetivo de trabalho e para onde aponta nossa vocação.

## 2. PLANEJAMENTO

### 2.1 Metodologia

A metodologia a ser aplicada neste trabalho, por sua natureza, consiste em pesquisa e revisão bibliográfica de material teórico de filósofos como Platão, Kant e Foucault, tendo este maior ênfase devido ao seu estudo sobre a constituição das instituições de ensino como método de organização social do exercício do poder. Também haverá pesquisa por revisão bibliográfica de material pedagógico sobre os conceitos de pensadores da educação como Piaget, Dewey, Roger, Skinner, Freire e outros, para exemplificar os modelos de educação alcunhados como "contemporâneos". O posterior desenvolvimento do plano de trabalho docente (PTD) contextualizará as questões abordadas no trabalho com ênfase no curso de Filosofia

### 2.2 Cronograma de atividades

- Escolha do tema - maio;
- Revisão de literatura - junho, julho, agosto, setembro, outubro;
- Elaboração do pré-projeto - maio, junho;
- Entrega do pré-projeto - junho;
- Escrita - Setembro, outubro, novembro;
- Entrega do TCC - dezembro.

### 2.3 Plano de Trabalho Docente

Segundo estipulado pelo curso, este trabalho deve ser acompanhado por um Plano de Trabalho Docente, um documento em que a aplicação de tal material seja vinculada a uma disciplina específica.

Considerando a vinculação teórica, opto por fazer um PTD para a disciplina Introdução à Filosofia, primeira matéria do primeiro período, época em que os alunos estão mais vulneráveis à ruptura discriminada na Introdução deste pré-projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. 28ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KANT, Immanuel. **A Metafísica dos Costumes**. 1ª ed. Edipro. São Paulo, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Sobre a Pedagogia**. 3. ed. Piracicaba: Unimep, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Lisboa: Edições 70, 2007.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- PLATÃO. **A República**. 1ª ed. São Paulo. Martin Claret, 2000.